

AVIAÇÃO

Alitalia pode ficar hoje sem a licença provisória que a protege de credores

“Melhor falidos que na mão de bandidos”, defendem os sindicatos da companhia

Filipe Paiva Cardoso*
filipecardoso@mediafin.pt

A autoridade aeronáutica italiana, a ENAC, decide hoje se retira a licença provisória concedida à Alitalia, que permite que esta continue a voar “protegida” dos credores. Esta situação ocorre depois de, na semana passada, ter sido retirada a proposta de compra que pendia sobre a companhia de bandeira de Itália.

A decisão da ENAC será conhecida depois de uma reunião com o administrador judicial da Alitalia, Augusto Fantozzi, e caso este não “tire da cartola” uma nova proposta de compra, a “morte” da companhia pode ser pré-anunciada.

Na sexta-feira, o governo italiano excluiu qualquer intervenção para salvar a Alitalia, com o ministro da Economia a rotular de “absurda” a hipótese de se avançar com a nacionalização. “A União Europeia não o permitiria”, disse Giulio Tremonti à Ansa, agência noticiosa italiana. Já antes Berlusconi tinha comentado que a situação é “dramática”, referindo mesmo que “estamos à beira



Alitalia | Sindicatos chumbaram a saída de 2.600 efectivos. Falência afecta 20 mil.

de um abismo”. O governante não teve, aliás, dúvidas em apontar a culpa aos sindicatos de trabalhadores da Alitalia.

Sindicatos chumbam proposta da CAI

A situação da Alitalia, detida em

49,9% pelo Estado italiano, agravou-se quinta-feira passada depois da proposta de compra apresentada pela CAI – Companhia Aérea Italiana, constituída por um grupo de interessados na transportadora – ter sido chumbada pelos sindicatos da transportadora. A CAI só avançaria

€2M
Prejuízo diário
Alitalia está a perder dois milhões de euros todos os dias.

para a aquisição caso fosse estabelecido um novo contrato de trabalho, recusado pelos sindicatos, que previa a redução de 2.600 efectivos – 1.000 pilotos e 1.600 assistentes de voo.

“Melhor falidos que na mão dos bandidos” foram as palavras de or-

dem dos trabalhadores da Alitalia depois de uma reunião dos sindicatos que serviu para reforçar o “chumbo” à proposta de compra. A companhia italiana dá hoje emprego a mais de 20 mil pessoas.

A Alitalia só tem conseguido manter os seus voos graças à intervenção do governo italiano junto da petrolífera ENI, que recebeu ordens para manter o abastecimento de combustível à transportadora ainda que esta esteja sem dinheiro.

Na sexta-feira passada, a Alitalia avançou mesmo com o cancelamento de alguns voos, decisão que inicialmente foi vista como sendo o primeiro impacto da pré-falência da companhia. Posteriormente, Augusto Fantozzi veio a público comunicar que o cancelamento de alguns voos não teve qualquer “relação com a crise e as manifestações de protestos dos últimos dias”. Segundo o mesmo, a anulação de 30 voos foi decidida dias antes, por razões técnicas. Apesar disso, o medo da “morte” repentina da Alitalia fez “disparar” a venda de bilhetes para comboios entre Roma e outras cidades italianas. ***COM AGÊNCIAS**

HMI, Hospitality Management Institute of Portugal
1ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Tourism: What's next?

Turismo: que futuro?

26 e 27 Setembro
Pavilhão do Arade, Portimão

oradores internacionais

Patrick Dixon
London Business School

Quentin Peel
Editor International Affairs, Financial Times

Tadyuki Hara
University of Central Florida

Ruud Reuland
École Hôtelière Lausanne

26 de Setembro
Encerramento por
Manuel Pinho
Ministro da Economia e Inovação

27 de Setembro
Encerramento por
Bernardo Trindade
Secretário de Estado do Turismo

Programa detalhado e inscrições em
www.hmiportugal.com

